

UTI (30,6%) dos quais 27 vacinados (10,7%) e 225 (89,3%) não vacinados, idade mediana 60 anos (0-96); 157 masculinos; 95 femininos; 117 óbitos (14,2%) dos quais 19 em vacinados (16,2%) e 98 em não vacinados (83,8%), idade mediana 67 anos (26-96); 73 masculinos, 44 femininos; dados dos 53 vacinados: idade mediana 71 anos (37-93); 31 masculinos (58,5%); 22 femininos (41,5%); 27 internaram em UTI (50,9%), idade mediana 73 anos (48-93); 19 óbitos (35,8%), idade mediana 76 anos (48-93), 12 masculinos (63,2%), 7 femininos (36,8%); mediana de dias entre a data da 2ª dose da vacina e início dos sintomas 93 dias; dados dos 771 não vacinados: idade mediana 51 anos (0-97); 468 masculinos (60,7%); 303 femininos (39,3%); 225 internaram em UTI (29,2%), idade mediana 58 anos (0-96); 141 masculinos (63,1%) e 84 femininos (36,9%); 98 óbitos (12,7%), idade mediana 65 anos (26-96); 61 masculinos (62,2%) e 37 femininos (37,8%).

**Conclusões:** 1. Comparação entre pacientes admitidos em 2020 e 2021: a idade diminuiu, ocorreram pequenas variações no percentual de admitidos em UTI e óbitos sem significado estatístico ( $p=0,7$  e  $0,2$  respectivamente); 2. Comparação entre pacientes de 2020 (todos não vacinados) e não vacinados de 2021: a idade diminuiu no total e nas internações em UTI, refletindo a população mais jovem em 2021, a ocorrência de internações em UTI se manteve a mesma, houve aumento de óbitos sem diferença significativa ( $p=0,6$ ); 3. Em 2021 a mediana de idade dos vacinados, no total e na admissão em UTI, é maior do que dos não vacinados, e os percentuais de admissão em UTI e óbito são maiores ( $p < 0,01$ ).

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101787>

EP 052

#### CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS NOS PRIMEIROS MESES DA PANDEMIA

Davi Amaral Cesário Rosa,  
Stéfanny Santos de Sousa,  
Murillo Nasser Rayol da Silva,  
Lauanda Raíssa Reis Gamboge,  
Rodolfo Deusdará, Juliana de Souza Lapa

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Em uma pandemia, espera-se que conhecimentos, atitudes e práticas influenciem intensamente o grau de adesão a medidas não farmacológicas, construídos a partir da qualidade das informações obtidas pela população, e desempenhando um papel importante na prevenção e controle da doença. No Brasil, durante a pandemia de COVID-19, observou-se grande influência de informações equivocadas e tecnicamente incorretas, chamadas “fake news”. Desse modo, o objetivo deste estudo foi avaliar conhecimentos, atitudes e práticas de brasileiros com relação à COVID-19, e os fatores sociodemográficos que os influenciam.

**Métodos:** Estudo transversal através de um questionário online aplicado em amostra de conveniência, recrutada entre 16 e 26 de maio de 2020 por snowball sampling. O questionário (elaborado com base nos tópicos sugeridos em

consulta prévia a uma amostra menor) consistia em duas sessões, a primeira coletando dados sociodemográficos, aspectos individuais e contato com COVID-19, e a segunda com 16 questões sobre COVID-19, abordando conhecimentos, atitudes e práticas, incluindo tópicos relacionados à fake news de grande circulação naquele momento. Todas as análises foram realizadas no STATA.

**Resultados:** A amostra era composta por 447 pacientes, 75% do sexo feminino, cuja mediana de idade era 34 (FIQ = 24-45) anos. Mais de metade dos participantes moravam na região Centro-Oeste. Aqueles que haviam completado o ensino superior superavam 50% da amostra, e menos de 2% não havia concluído o ensino médio. 41,36% da amostra era de estudantes ou profissionais da saúde. A porcentagem de acerto em cada questão do questionário variou entre 68% e 97%. A mediana de pontuação geral de 14 (FIQ = 13-15) em um total de 16, sendo maior entre aqueles com maior nível educacional (OR = 2,49, IC95 = 1,15-5,37), e entre os que estudavam ou trabalhavam na área da saúde (OR = 1,62, IC95 = 1,05-2,48).

**Conclusão:** O estudo avaliou o conhecimento sobre COVID-19 entre brasileiros, 2 meses após o primeiro caso de COVID-19 identificado no país. A mediana de pontuação foi alta, a partir do que se infere que a maioria dos participantes apresentava bom nível de conhecimento sobre a doença. Em consonância com outros estudos, aqueles com maior nível educacional e os que eram estudantes ou profissionais da área da saúde mostraram melhor desempenho. Acredita-se que isso seja devido à maior exposição a fontes de informações cientificamente acuradas, providas de fontes confiáveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101788>

EP 053

#### CONTROLE DO SURTO DE COVID - 19 EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE MARINGÁ-PR

Ana Cristina Medeiros Gurgel,  
Maria Gabriela Lopes,  
Catarina Paganelli Silveira Bazan,  
Jaqueline Forestieri Bolonhez

Hospital Santa Rita de Maringá, Maringá, PR, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O Hospital Psiquiátrico de Maringá - PR, tem a peculiaridade de apresentar leitos dispostos em alojamentos conjuntos (total de 252 leitos SUS dispostos em vários setores), o que favorece a transmissão de doenças virais, principalmente as respiratórias. Diante da pandemia de COVID 19 e um surto inicial ocorrido na instituição mesmo com todos os cuidados básicos respeitados, foi necessário estabelecer um plano de contingência mais rígido, tanto para a segurança dos pacientes como dos funcionários e familiares. O objetivo inicial foi diagnosticar precocemente e imediatamente isolar os pacientes infectados, diminuindo assim a chance de disseminação da doença e o surgimento de novos surtos.

**Métodos:** Os paciente já eram avaliados na admissão quanto a presença de sintomas gripais associados ou não